



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
LISBOA - 2



As entidades oficiais à saída dos Paços do Concelho  
(FOTO ANDRADE)

## COM GRANDE BRILHANTISMO DECORRERAM AS CERIMÓNIAS DO «DIA DA UNIDADE» CELEBRADAS NO C. I. S. M. I.

No passado domingo tiveram lugar, nesta cidade, as comemorações do «Dia da Unidade», no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, com a presença dos srs. General Costa Lopes, Brigadeiro Eduardo Santos, antigo Comandante do CISM; Coronel Remígio, 2.º Comandante da 3.ª Região Militar; Coronel Moura Segurado, Chefe do Distrito de Recrutamento n.º 4; coronel Junqueira Reis, Co-

mandante do R. I. 4; Dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara Municipal de Tavira; Major José de Castro Sousa, Director do Centro, oficialidade e muitas entidades locais e vários convidados.

As cerimónias, iniciaram-se com uma missa na parada do quartel da Atalaia celebrada pelo Reverendo José Guerreiro, Capelão Chefe da 3.ª Região Militar, acolitado pelo Reverendo Araujo, capelão do CISM, a que assistiu toda a formatura. Seguiu-se um vibrante discurso do Director do Centro, sobre o significado das Comemorações.

Procedeu-se depois à inauguração das Salas de Oficiais e Sargentos, que foram completamente remodeladas.

Seguidamente o Batalhão dos alunos, sob o comando do sr.

## MARINHA MERCANTE

A maior unidade da marinha mercante portuguesa, o navio-tanque «Jeci» construído em estaleiros nipónicos, recentemente chegado ao nosso País, acaba de ser visitado pelo Chefe do Estado.

Acompanharam o Supremo Magistrado da Nação, o sr. Ministro da Marinha e os srs. Secretários de Estado do Comércio e da Indústria e Subsecre-

tário de Estado do Orçamento, que foram aguardados, a bordo do petroleiro, pelo Conselho  
(Continua na 2.ª página)

## A «CONFIDENTE» HOMENAGEOU JOÃO VIEGAS FAÍSCA

«A Confidente» prestou no passado 25 de Agosto, homenagem ao seu chefe de serviços da Secção de Hipotecas, sr. João Viegas Faísca, nosso estimado compatriota e membro directivo da Casa do Algarve.

O banquete realizou-se no restaurante «Folclores», notando-se a pre-

(Continua na 3.ª página)

## MORREU O DR. AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

Faleceu em Lisboa, onde há anos residia, o sr. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida Carvalho, nosso o Ministro plenipotenciário, aposentado, autor de diversos trabalhos literários, conferencista de mérito e dedicado investigador de arte.

Colaborador quase assíduo do nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro.

Há anos pronunciou na sala  
(Continua na 4.ª página)

## Reunião do Curso Teológico do Seminário de Braga 1940-1946

Para comemorar o XX ano de sacerdócio, reuniram-se em Sagres, os alunos do Curso Teológico do Seminário de Braga 1940-1946.

As 11 horas foi celebrada pelo rev. sr. cónego pároco da Sé de Braga Manuel de Oliveira Veloso, Missa por alma dos condiscípulos e superiores falecidos, tendo pronunciado uma brilhante homilia sobre o acto.

Em seguida foi servido um banquete no Hotel da Baleeira.

Aos brindes falaram os srs. cónego de Oliveira Veloso, padre Alberto Rocha, prior de Barcelos, dr. António Celorico Drag, como condiscípulo honorário do curso e rev.º Joaquim Araujo, prior das freguesias de Conceição e Cacula, como representante no Algarve do mesmo curso e organizador da reunião.



Inauguração da Sala do Soldado no momento em que falava o sr. Major Castro Sousa  
(FOTO ANDRADE)

Major Bernardino dos Santos, desfilou garbosamente, pelas  
(Continua na 2.ª página)

## Câmara informa!

Vai ser assinado, dentro de dias, na Repartição de Finanças deste concelho, o auto de entrega da Ilha de Tavira à Câmara Municipal.

FORAM assinadas no dia 5 deste mês, as escrituras de venda de terrenos da Câmara Municipal e da Panificadora Ideal de Tavira, e do Balneário da Misericórdia de Tavira, destinados à instalação da Colónia Termal de Tavira, obra a realizar pelas Obras Sociais da Federação de Caixas de Previdência.

ENCONTRAM-SE bastante adiantados os trabalhos do caminho de ligação entre Tavira e Cachopo.

FORAM incluídas no Plano de Obras do Estado, para o ano de 1967, os trabalhos de pavimentação das seguintes artérias desta cidade, que a Câmara espera executar naquele ano: Largo de S. Brás e ruas de acesso; Rua Poeta Isidoro Pires; Rua dos Combatentes da Grande Guerra; Rua do Poço do Bispo.

ENCONTRAM-SE em execução e bastante adiantados os trabalhos das obras de reparação dos caminhos de Monte Agudo e Poço do Vale, na freguesia de Santo Estêvão.

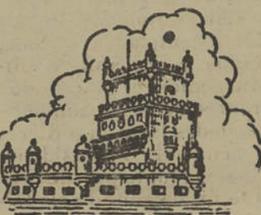
ENCONTRA-SE também bastante adiantada a obra de abastecimento de água às povoações de Concção e Cabanas, que a Câmara espera inaugurar brevemente.

ENCONTRA-SE concluída a obra de reparação do caminho de Bernardinho — 2.ª fase.

TAMBÉM se encontra concluída a obra de terraplanagem e uma parte de pavimentação a macadame do caminho de Conceição à Mata — 1.ª fase — tendo a Câmara pedido a Participação urgente da 2.ª fase, incluindo o que falta do macadame e o revestimento betuminoso.

## Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



## Carta da Madeira

Na hora conturbada em que vivemos quando o Mundo nos parece alheio das coisas do espirito, sabe bem receberem-se cartas como aquelas que o correio agora nos fez chegar às mãos, vindas lá dessa distante Ilha da Madeira, uma das pérolas que Deus pôs no Atlântico para lhe emprestar a poesia que não tinha!

De facto, quando a mocidade de hoje, perdida no turbilhão dos «Yés-Yés», nos parece incapaz de se preocupar com o espirito, abcecada, como está, pelo materialismo agitado da hora que vive!... Quando não acreditamos que a alma desses moços se prenda por muito tempo às recordações da sua época de rapazes... Quando nada nos diz que sintam verdadeiro espirito de camaradagem, para além dos grupos, dos conjuntos, dos bandos,  
(Continua na 2.ª página)

## TROVA

Andas a fingir que sim,  
Mas não fazes jogo franco,  
Juras que gostas de mim  
Quando é das notas de banco.  
V. P.

## PRIMEIRAS IMPRESSÕES

### IX — PARIS, várias cidades

ÀS primeiras impressões de quinze dias de visita, mesmo intensiva, Paris surge-nos como uma cidade monolítica,

tamente, «rive droite» e «rive gauche», como lhe chamam os parisienses. Aquela, mais rica de monumentos e de história  
(Continua na 2.ª página)

POR  
MANUEL RIO

por toda a parte igual, não obstante sua grande área e seus milhões de habitantes. Como se fora uma pequena cidade de província. Logo depois, começa-se a verificar que existem duas cidades, uma da margem direita, outra da margem esquerda do Sena. Sucin-

## DR. FRANCISCO VIEIRA MACHADO

A fim de tratar de assuntos que se prendem com as novas instalações do Banco Nacional Ultramarino, deslocou-se no passado dia 12 do corrente à nossa cidade o sr. dr. Francisco Vieira Machado, digno director daquele Banco.

## PINTOR

### ARMINDO TEIXEIRA LOPES

Esteve alguns dias nesta cidade onde pintou diversos aspectos da cidade.

O artista já há anos que é um apaixonado por Tavira e sempre que pode dá aqui um salto para apreciar e desenhar os seus mais belos recantos. Em 10 dias de permanência na cidade pintou 33 quadros sem quaisquer fins comerciais.

Esses quadros tarão parte do seu arquivo. Ainda tivemos o prazer de ver o último que trazia desenhado na pasta a tinta da china — o conjunto das torres de Santa Maria e do relógio.

É pai também dos conhecidos artistas Virgílio Teixeira Lopes.  
(Continua na 4.ª página)

## PRIMEIRAS IMPRESSÕES

(Continuação da 1.ª página)

e na verdade habitada por gentes «diferentes». Quatro grandes estações de caminho de ferro, maior quilometragem de «metro», as célebres praças da Bastilha, de Vendôme, Concórdia, da Bolsa, da Trindade, de Santo Agostinho, da Madalena, da Estrela. Os grandes armazéns do Louvre, Samaritaine, La Fayette. A Conciergerie, Palácio e Museu do Louvre, Tuilherias, Palais Royal, o Eliseu, a Ópera, a Biblioteca Nacional, o Palácio das Exposições. Os melhores cinemas e teatros. Os Campos Elíseos, Palácio Chaillot, o Sacré Coeur, Montmartre. Os grandes boulevards e as elegantes e cosmopolitas ruas de Rivoli e Saint-Honoré.

Os estabelecimentos mais aristocráticos. A alta moda. A maioria dos Ministérios e das Embaixadas. Sede de reis, imperadores e presidentes.

A margem esquerda, só mais tarde e lentamente se começou a desenvolver, muito embora de início e conjuntamente com a ilha de S. Luís, haja tido a preferência dos romanos de «Lulécia», seu primeiro nome. Menos monumental, menos histórica, menos artística, nitidamente mais pobre, parece no entanto haver tido sempre mais espírito. Preferiram na Rousseau, Voltaire, Verlaine, Rodin, Pascal, Oscar Wilde, Wagner, Baudelaire e muitas outras celebridades.

Não muito distante da velha igreja, outrora célebre, rica e cobçada Abadia de Saint-Germain-des-Prés, fundou o rei S. Luís, a Sorbonne. A Sorbonne, com muitos outros estabelecimentos oficiais e particulares de ensino e investigação, enche e compendia a margem esquerda. O que gera, naturalmente, um outro ambiente. Sim «rive gauche», não obstante possuir o belo palácio e jardins do Luxemburgo, Saint-Sulpice, o Panteão, os Inválidos, a torre Eiffel, a Assembleia Nacional, é sobretudo uma cidade de estudantes, de cientistas, de filósofos, de livreiros, de escritores, de homens e gentes que vivem para o espírito ou do espírito.

Ali sediam o Instituto Pasteur, o Observatório, o Instituto de França, o Centro de Psiquiatria e outros. Cidade de estudantes e investigadores, onde tudo se estuda, tudo se pensa, tudo se escreve. Cidade de mil hotéis e restaurantes, cafés, esplanadas.

Forçosamente, de boémia. Por consequência também, de snobismo. Frequentar suas caves, não dá ciência, mas dá um certo prestígio. É chique, mas menos difícil de penetrar que nos salões literários, algo numerosos como as escolas, onde damas ricas e damas aristocráticas procuram a eternidade, recebendo os célebres da hora que passa. Evidentemente, (e por isso ninguém as leva ao Panteão!) não fazem, nem descobrem nem muito menos ajudam o célebre de amanhã. Seria menos brilhante e mais dispendioso... Além disso, oferecer bons banquetes, a Balzac e Vitor Hugos desconhecidos, seria uma virtude mas não teria «classe», não seria «rafiné».

Mas, continuando a viver-se mais umas semanas nestas duas margens, duas cidades, neste Paris, acaba de verificar-se que ela é como a luz, branca na aparência, de várias cores como o espectro solar ou o arco-íris, na realidade. Vamos achar outras cidades não menos características e diferentes, algumas famosas até. E também que Paris é a cidade menos francesa da Gália com os milhares e milhares de estrangeiros que aí se roçam uns meses, que aí ficam anos, que aí cavam a sepultura depois de se reproduzirem. Para já se não falar nos montes de turistas, que todos os dias, vindos de

todas as partes, aí sacodem os sapatos, apressados.

Essa continua passagem de milhões de seres (milhões, juntando vários dias) estranhos à Paris que fica, milhões que incessantemente se renovam, marcaram, sem dúvida, o parisiense. Dum gaulês civilizado, mas com o seu quê de bárbaro ainda, fizeram um habitante frio, distante, indiferente, cínico e não raramente agressivo.

Aliás, alguns jornais têm já versado o assunto, pedindo aos franceses e mais particularmente aos de Paris, que se lembrem que os estrangeiros lhes trazem mais do que lhes levam. E que levam eles? O que comem? O que bebem? Um frasco de perfume? Um bronze de Napoleão? Na verdade, os parisienses devem convencer-se de que são «escravos» de todas essas multidões, que diariamente chegam e partem. Que vivem para os servir, servindo-se aliás. No fundo, que dependem desses estranhos, nas suas actividades comerciais, pois não resta dúvida a ninguém que se o movimento parasse, centenas de casas teriam de fechar. No entanto, também eles contribuem, tantos são, para diversificar e colorir a grande capital.

E temos então a cidade histórica do centro, com seu comércio de luxo, feito para servir os que buscam a glória de Paris. A cidade das boémias e dos vícios, dos cabarets, de todos os divertimentos, aos pés do Sacré Coeur, numa área que se estende desde a Ópera até à Praça da República. A cidade dos artistas, em Montmartre. A cidade das indústrias, perto das gares de Este e do Norte. A cidade escolar da Sorbonne. A cidade do snobismo de Saint-Germain des Prés. A cidade dos quartéis e das evocações militares, na Zona dos Inválidos. A cidade da religião, no centro de Saint-Sulpice. A cidade residencial de Passy. As pequenas cidades dos subúrbios, onde se abrigam diferentes comunidades de funcionários, empregados de comércio e operários de toda a França e da Europa do Sul.

Na «rive droite», zonas dos Campos Elíseos, Ópera e Saint-Honoré, pode-se saborear, entre outras coisas, a estupidez universal em todo o seu esplendor. Será que ela tem esplendor?

As caras mais exóticas e pretenciosas do mundo, ares de plena auto-suficiência, importâncias subjectivas difíceis de medir. O exotismo da moda e da palavra. Do gesto e da atitude. Gentes que transmitem a sua «mensagem»: — «quem julga você que eu sou? Eu sou uma pessoa muito importante! Tão importante, que vim a Paris, mostrar-me!» E o curioso é que pensando e agindo de forma igual, parecem detestarem-se mutuamente, como se tratassem de concorrentes a um único prémio. Gentes que se não olham, que se não tratam, que se não encontram. Que não vieram para ver mas para serem vistas. O que resulta num passeio de surdos, de indiferentes, de inimigos. Eles e elas. Actores que ninguém escuta nem aplaude, exibindo a última expressão, a última moda, da estupidez universal. Elas e eles.

Na outra, na «rive gauche», quase tudo é «gauche». Tudo esquerdo. Tudo extremista. Onde tudo se permite. Já não é a moda, nem a importância que se mostra. São as ideias. São os vagabundos. São as extravagâncias de quem não tem ideias. Partidários dos extremos. Crentes apaixonados e ateus ferozes. Revolucionários e conservadores. E tudo quanto é possível imaginar em cores, em traços, em atitudes, em carnaval, em originalidades, verdadeiras ou fingidas. Centro de escândalo, que já não escanda-

## Marinha Mercante

(Continuação da 1.ª página)

de Administração da empresa proprietária — a Soponata — vindo-se entre os numerosos convidados os senhores Embaixadores do Japão em Lisboa e de Portugal em Tóquio.

Após demorada visita ao navio-tanque, efectuou-se, na sala de jantar da oficialidade, uma recepção em honra do senhor Presidente da República, durante a qual, através dos vários oradores que se fizeram escutar, foi posta em relevo a acção da marinha mercante na paz e na guerra, e o progresso verificado na nossa frota petroléira nos últimos vinte anos.

Coincidiu a criação da frota petroléira portuguesa, com o nascimento da Soponata, sociedade que através do seu plano de investimentos prevê a construção de uma unidade de dois em dois anos, de acordo com as necessidades de abastecimento nacional e as exigências da técnica moderna.

A importância de uma boa frota de navios-tanques ficou amplamente demonstrada desde a crise de transportes resultante dos incidentes no Canal do Suez; e o que representam os combustíveis líquidos na vida hodierna de um povo pôde ser recentemente verificado na Rodésia, perante as medidas de repressão político-económicas impostas pela Inglaterra.

Ao deflagrar a segunda guerra mundial, Portugal não possuía um único navio-tanque. O Chefe do Estado, nas palavras que proferiu a bordo do petroleiro «Jeci», relembrou-o ao País, ao mesmo tempo que pôs em evidência as dificuldades que tivemos que defrontar perante a carência de unidades navais deste tipo, tanto na marinha mercante como na marinha de guerra. Por isso, como

(Continua na 3.ª página)

## «Dia da Unidade»

(Continuação da 1.ª página)

principais ruas da cidade, prestado continência às individualidades, que se encontravam presentes numa tribuna provisória, instalada no passeio, ao princípio da Rua da Liberdade.

No salão nobre da Câmara Municipal, teve lugar uma interessante exposição, sobre o Ultramar Português, a qual se tem mantido aberta ao público, tendo ali usado da palavra, para prestar vários esclarecimentos sobre a mesma exposição e agradecer aos oficiais e sargentos que colaboraram na sua organização e ao senhor Presidente da Câmara Municipal pela cedência das salas.

Na sala dos oficiais, do Quartel da Alameda, foi servido um aperitivo às entidades oficiais, convidados e aos antigos oficiais, sargentos e praças, que prestaram serviço na unidade.

Aos brindes falaram o Director do Centro e o Presidente da Câmara Municipal de Tavira, que foram muito aplaudidos e cumprimentados pela assistência.

Encerraram-se estas comemorações com o almoço de confraternização militar no refeitório dos instruídos a que presidiu o 2.º Comandante da 3.ª Região.

A figura do brioso e dinâmico militar que é o sr. Major José Castro Sousa, pode dizer-se que presidiu a todos os actos e dirigiu com inteligência todos os números do excelente programa apresentado.

liza ninguém. Centro de amores. De écbos. De sonhos. De frenesi. De estudo. Duas palavras o resumem, em ressonância mundial: Sorbonne e Saint-Germain-de-Prés.

Manuel Coelho da Silva Rio

## Crónica de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

como ainda há pouco presenciámos em Albufeira, Praia que nos parece revertida com os *estrangereiros* desenfreados que lá se observam, surge-nos dessa linda Madeira, uma carta que é bem um símbolo de poesia e ternura, de reconhecimento e saudade pela nossa cidade e pelo seu povo, a qual não temos o direito de esconder aos nossos leitores, especialmente à juventude de hoje, tão apegada à agitação do Século em que vivemos.

Que nos perdoe o Canha Jardim se repartimos alguns períodos da sua carta com as gentes da minha terra. Se lhe oferecemos em salva de prata os seus *desabafos e as suas recordações de Tavira*, para que elas saibam que nem tudo é ingratidão. Que nem todos que passam pela nossa linda cidade esquecem Tavira e os tavirenses, sabendo guardar no mais íntimo do seu coração uma impercível saudade que tem sabido resistir ao tempo e à distância!

Mas nós contamos a história:

— Um dia, já lá vão mais de 25 anos, desembarcou pela primeira vez em Tavira, um grupo de Madeirenses que ali iam cumprir as suas obrigações militares. Estamos a vê-los! Traziam no olhar, mal chegados ainda, a nostalgia da sua Madeira distante, a saudade dos familiares, das namoradas e dos amigos de quem se separavam também pela primeira vez! Tudo os apavorava! A bagagem, onde não faltavam os cachos de bananas e os ananazes teimosamente acomodados por mãos de mãe extremosa. A nova vida. A dificuldade em arranjar um quarto na cidade. O clima tórrido do nosso Algarve. O fardamento dos tempos de então, tão «elegante» nas suas botifarras, nas inestéticas grevas, no dolman de cotim do mais fino corte!

Sentimos pena deles que nos pareciam uns estranhos entre uma multidão de «continentais».

Pedimos para que ficassem juntos. Pedimos também que nos deixassem comandar a Secção formada por aqueles moços. Não dos arrependemos nunca! E se alguma vez tivesse havido da nossa parte — que não houve — uma razão de descontentamento, bastariam as cartas agora recebidas da Madeira para os compensar largamente.

Fomos profundamente amigos desses moços. Procuramos sempre amenizar as suas saudades pelos ausentes e a nostalgia da sua Ilha formosa perdida na imensidade do Oceano. Muitas vezes fingimos não ver uma ou outra lágrima teimosa que bailava nos seus olhos bondosos!

Um dia partiram! A vida dispersou aqueles jovens de 20 anos arrastando-os no seu turbilhão. Eles talvez não tivessem esquecido o Sargento que sempre os tratara mais como camaradas e irmãos, do que alicerçado nos rigores da disciplina militar.

Nós, sempre que algum motivo nos trazia à lembrança a Ilha da Madeira, nunca a víamos desligada desses moços que tivemos a honra de comandar e ensinar a amar a Pátria!

Os tempos passaram! Um pouco à sorte tentámos agora saber deles. Fomos felizes! As cartas que deles já recebemos dizem-nos da sua vida actual. Alguns dormem já o sono eterno e outros estão dispersos pelo Mundo. A uns a Deusa da fortuna bateu generosamente à porta enquanto outros, como nós, vivem a vida difícil daqueles que trabalham para assegurar o bem estar dos seus. Mas há naqueles moços de

ontem, «Senhores respeitáveis» de hoje, uma faceta que nos sensibilizou profundamente. É que eles, todos os anos, desde 1941, se juntam num almoço íntimo, revivendo, nessas horas, os momentos da sua mocidade já distante vividos na nossa Tavira. Recordando amigos, ouvindo — sempre — missa por alma dos antigos camaradas, irmanados numa amizade e numa camaradagem que bem poderiam servir de exemplo à mocidade de hoje.

Como não sentir orgulho por estes Madeirenses de quem somos tão amigos? Como não há-de a minha terra sentir alegria por ser recordada, passados tantos anos, por todos esses «rapazes(!)» que acarinhou e recebeu com fidalguia, hospitalidade e carinho?

Repartir com os tavirenses as saudades e os elogios que nos foram endereçados é um dever que o Canha Jardim, com a sua amizade, saberá perdoar.

Diz ele: — *Sim! As botas que tantos fadários me causaram. As malditas das grevas, que nos dias de calor me afligiam tanto! Mas, apesar de tudo isso, se fosse possível voltar aos 20 anos e ir de novo para Tavira com o Furiel Liberto e o saudoso 2.º Sargento França, que Deus tenha em sua guarda, eu era o primeiro a correr a apresentar-me em Tavira.*

*Tavira! Tavira que nunca mais encontrei na minha vida! Tavira que marca um período inolvidável na minha existência. Tavira quem me dera ter-te aqui a 10 quilómetros para todas as tardes me enebriar com a tua beleza, invocar o teu passado, viver com a tua boa gente e relembrar os belos tempos, os tempos felizes em que me acolheste e em que graças aos teus filhos eu me tornei um homem apto a defender a minha Pátria. Tavira é um símbolo que não se apaga mais na minha vida, como o Furiel Liberto é... que não se apaga da vida dos muitos milicianos que passaram por Tavira!*

Recebi por duas ou três vezes o «Povo Algarvio». Tenho gostado muito de o ler. Através dele tenho constatado que o Algarve vai progredindo. Ainda bem, pois bem merece.

O «velho» Matos, ali à beira da Igreja de S. Tiago ainda é vivo! Bem! Que Deus lhe conserve a vida «ad multos anos».

Eram assim os Milicianos há 25 anos!

## S. LUIS PARQUE FARO

Hoje, Desforra de Sandokan, 12 anos.

Terça-feira, A máscara do Zorro e Balalaika, 12 anos.

Quarta-feira, O Analfabeto, com Cantinflas, 6 anos.

Quinta-feira, O juramento do Zorro e Os mistérios de Paris, 12 anos.

Sexta-feira, — Ao longo da Fronteira e Muros Negros, 17 anos.

Sábado, O comboio Fantasma e Processo Sensacional, 17 anos.

Domingo, 25, Licença para matar, 12 anos.

## Arrendam-se

Dois propriedades no sítio de S. Pedro, pertencentes a Maria Isabel Palmeira, e pede-se Caseiro ou Meeiro para propriedade em S. Bárbara de Nexe. Quem pretender tratar com Rolandino Marques Palmeira, — Tavira.

## Marinha Mercante

afirmou o sr. Almirante Ortiz de Bettencourt, presidente do Conselho de Administração da empresa proprietária, «a Soponata deve possuir a frota necessária ao abastecimento do País, mesmo em caso de emergência».

Noticiaram os jornais, há dias, o envio para o «Diário do Governo» de um diploma legal introduzindo não só novas disposições relativamente ao fundo de renovação da frota mercante, mas também instituindo um fundo de actualização obrigatório, o que significa que não basta construir navios em substituição de outros, mas sim substituir navios por unidades tecnicamente mais actualizadas.

A Soponata, cuja fundação se deve pessoalmente ao actual Chefe do Estado, dispõe hoje de dez petroleiros com 325 mil toneladas de porte bruto total. E com um elevado sentido de oportunidade e consciente das responsabilidades que lhe cabem no abastecimento de combustíveis líquidos ao País, criou há muito já o fundo de actualização agora decretado, o que lhe permitiu, em menos de vinte anos — sublinhe-se —, construir um petroleiro de dois em dois anos, como dissemos, estando neste momento em negociações para um novo navio-tanque de 65 a 70 mil toneladas de capacidade, prevendo a construção de um igual ou maior ainda, dentro dos próximos dois anos. Este ritmo de apetrechamento da frota petroléira favorecerá, naturalmente, uma redução de preço de combustíveis líquidos, pela descida do custo do transporte tonelada-milha.

Entra o navio-tanque «Jeci» ao serviço do País, no ano em que se celebram os quarenta anos da Revolução Nacional. O facto alguma coisa tem de comum, dado que a sua construção é fruto da atmosfera de paz e disciplina em que temos trabalhado e progredido desde Maio de 1926. Sem a Revolução Nacional, talvez não tivesse sido possível fazer entrar na barra navios do tipo e grandeza do «Jeci». Mas, porque a Revolução não só terá que continuar mas rejuvenescer-se e engrandecer-se, sem todavia trair as linhas mestras que a têm orientado, «a Soponata precisa de ir mais além», e com ela o prestígio, o progresso e a grandeza da Nação Portuguesa.

Alandroal, 27/8/1966.

Silva Baptista

## PEQUENOS APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

Em certa vez a um homem de dinheiro do nosso conhecimento e que riscava o nome sem mais acréscimo de sabedoria aplicaram-lhe uma multa que clamava aos céus pela injustiça.

Foi o homem chamado e antes de se apresentar aconselharam-no que não assinasse documento algum que lhe apresentassem. Voltou da audiência e confessou que tinha feito uma assinatura porque lhe tinham pedido com polidas palavras e gestos. Do resto que lá estava escrito não tinha percebido nada, porque não sabia ler. Era a confirmação do acordo com a multa aplicada e outro remédio não teve mais que pagá-la.

Em Portugal muito se tem feito nos últimos anos para a extinção do analfabetismo; devemos confessar que mais em quantidade do que em profundidade. É opinião nossa que daqui a uns dez a vinte anos, a manter-se o mesmo ritmo, essa vergonha tenha quase desaparecido e possamos então enfileirar ao lado de nações que, como a França ou a Inglaterra, ainda mantêm uma percentagem de 2% de analfabetos.

### NOTA FINAL

Perdoem aos senhores tipógrafos que não têm conhecimentos paleográficos bastantes para decifrar a nossa letra como nós perdoamos aos nossos primeiros mestres não nos terem dado as palmatóadas bastantes para adquirirmos uma caligrafia legível. Ao último «pequeno apontamento» do último jornal intitulámo-lo: Desconstracção e saí... o que lá vinha.

A. P.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (S. A. R. L.)

# AVISO

### CONCURSO para adjudicação da instalação e exploração de máquinas fotográficas automáticas, em diversas estações

1.ª — Até às 16 horas do dia 30 de Setembro de 1966, esta Companhia aceita propostas para a citada adjudicação, pelo período de três anos, a começar em 15 de Outubro próximo futuro, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes, nas estações do quadro a seguir indicado.

As bases de licitação são as que constam do referido quadro. A cobrança da importância anual de cada adjudicação será feita adiantadamente, por semestre, quer a máquina esteja ou não instalada.

Estações	Base de licitação por ano	Estações	Base de licitação por ano
Lisboa (Rossio)	8 000\$00	Espinho	2 000\$00
Lisboa (St. Apolónia)	6 000\$00	Santarém	2 000\$00
Lisboa (T. do Paço)	5 000\$00	Sintra	2 000\$00
Porto (S. Bento)	5 000\$00	Setúbal	1 500\$00
Entroncamento	2 000\$00	Pampilhosa	1 000\$00

2.ª — Não se aceitam propostas subscritas por mais de um indivíduo ou por mais de uma firma.

3.ª — Os concorrentes efectuarão em qualquer estação destes Caminhos de Ferro o depósito correspondente a 10% da base de licitação.

Não será restituído o depósito do concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

4.ª — Todas as propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se aquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de máquinas fotográficas automáticas em diversas estações»

5.ª — Serão consideradas nulas as propostas que não tenham em conta as condições anteriores e que não indiquem expressamente a importância oferecida à Companhia por cada concessão durante cada ano.

6.ª — A Companhia reserva-se o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas entre alguns concorrentes.

7.ª — A Companhia, reserva-se, também, o direito de rejeitar todas as propostas, se assim o julgar conveniente.

8.ª — A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de uma autorização em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar nas estações constantes do referido quadro ou no Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia, em Lisboa (Largo dos Caminhos de Ferro).

## Carta de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

zidas agora no Código da Estrada, as quais foram reveladas ao público pelo sr. Ministro das Comunicações na conferência de imprensa que realizou não há muito, no Secretariado Nacional de Informação antes que entrassem em vigor, pretendendo deste modo prevenir ou alertar os interessados e o público em geral.

Toda a colaboração da imprensa, da policia, das autarquias, dos pedagogos e educadores não será demais para se poderem obter resultados positivos num sector da nossa vida em que só temos a registar rios de sangue e montões de cadáveres. Portugal ocupa um dos pontos mais elevados das estatísticas internacionais no que respeita a mortes na estrada devidas a acidentes de viação. Pois trabalhemos com afinco para que haja menos mortes, menos feridos e mais confiança no público e mais consciencialização em quem manobra o volante.

J. M. A

## João Viegas Faísca

(Continuação da 1.ª página)

sença de figuras destacadas de capitalistas, notários, advogados, construtores civis, etc.

Presidiu à homenagem o sr. Alípio Antero, Director-Geral de «A Confidente» que pôs em relevo as qualidades do homem e do funcionário digno que se impôs ao respeito e à consideração não só dos chefes, mas também do pessoal e da vastíssima clientela daquela organização.

Usaram também da palavra os srs. dr. Pinto Bastos, notário, José Espírito Santo Silva, presidente do Sindicato Nacional dos Construtores Civis e em nome do pessoal os srs. Fernando Sousa e José Guerreiro de Oliveira, tendo todos elogiado a sua competência profissional e o seu carácter que o tornaram um cidadão digno do respeito geral.

O homenageado recebeu valiosas prendas de ouro e prata, como prova do conceito que dignamente conquistou dos superiores, colegas e amigos. No final agradeceu sensibilizado as homenagens que lhe prestaram endossando aos seus patões todas as palavras encomiásticas que lhe dirigiram.

O «Povo Algarvio» associa-se à homenagem prestando-lhe sr. João Viegas Faísca, desejando-lhe muitas prosperidades na continuidade do desempenho das suas funções.



ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



## Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — Os Clarins do Medo, com Francisco Rabal e Silvia Solar. Em complemento, Joe Butterfly, com Audie Murphy, 12 anos.

Terça-feira — Massacre, com Dane Clark. Em complemento, Raparigas da Holanda, com Sonja Ziemann, 12 anos.

Quinta-feira — Ovelha Negra, com Heinz Ruhmann. Em complemento, Louva-a-Deus Gigante, 12 anos.

Sábado — O Valentim de Marselha, com Darryl Cowell e Jean Richard. Em complemento, A Cidade contra mim, com Jeff Chandler e Jon Saxon, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

## Agradecimento

Carlos Alves e mais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por esta forma agradecer a quantos se dignaram acompanhá-los no passamento da que foi em vida Júlia Idília da Conceição Gomes Alves, cujo funeral se efectuou no dia 8. Profundamente reconhecidos, agradecem o desvelo de muitos e o carinho de todos, marcadamente expressos na hora da desdita, em gesto sentimental dum apreço inesquecível, pelo qual aqui deixam consignado o preito da sua gratidão.

## CASEIRO

Precisa-se para pequena propriedade, no sítio de Amaro Gonçalves.

Trata na Praça Dr. António Padinha n.º 2 = Tavira.

## VENDE-SE

Uma courela de terra de semear com diverso arvoredor, no sítio de Bernardinho.

Tratar com Mário Fernandes, Amaro Gonçalves — Luz de Tavira, ou na Rua José Pires Padinha, 76 — Tavira.

## ALGARVE

Desportivo

Nova época

— de —

Futebol



Inicia-se hoje a época de futebol. O Algarve apenas apresenta dois competidores no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, o Sporting Clube Olhanense e o Portimonense.

Nesta 1.ª jornada o Olhanense defrontará em casa o Barreirense, o companheiro que na época 1964-65, lhe arrancou o título e que, após uma curta época, volta de novo ao seu convívio.

O Portimonense irá a Évora defrontar o desafortunado Lusitano, há pouco regressado da divisão maior.

Não fazemos vaticínios porque entramos no dealbar da prova porém, dada a categoria da equipa que o Olhanense apresenta, com novos valores como Zacarias, Pelézinho e Gaspar, tudo nos leva a crer na sua vitória para gaudir dos algarvios que anseiam por ver um dos seus clubes figurar entre os grandes.

O Portimonense, que fez boa figura na época passada, cremos que obrigará o Lusitano a um esforço grande para o vencer embora no seu próprio terreno.

Oxalá que os clubes algarvios se elevem ao lugar a que de há muito tem jús.

## TOTOBOLA

2.ª jornada 25/9/1966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Académica — CUF	. . .	1
2	Braga — Atlético	. . .	1
3	Porto — Sporting	. . .	1
4	Saonjoanense — Varzim	. . .	2
5	Setúbal — Guimarães	. . .	x
6	Belenenses — B. Mar.	. . .	1
7	Penafiel — Oliveirense	. . .	2
8	Espinho — Salgueiros	. . .	2
9	Ac. Viseu — Famacão	. . .	1
10	U. Tomar — Peniche	. . .	1
11	Oriental — Lusitano	. . .	1
12	Sintrense — Luso	. . .	1
13	Montijo — Almada	. . .	1

V. P.

## EMPREGADA

Precisa-se para serviço de escritório.

Nesta Redacção se informa.

## TRACTORISTA

Habilitado, com ou sem carta, precisa-se.

Tratar com Carlos Arrais ou pelo telefone 30 da Luz de Tavira.

## NECROLOGIA

José Nicolau da Palma

No passado dia 15 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. José Nicolau da Palma, viúvo, de 72 anos de idade, proprietário, natural de Tavira.

A sua morte foi muito sentida pois apesar do seu precário estado de saúde, nada levava a supor tão rápido e fatal desenlace. Sempre fora um devotado amigo do nosso jornal de que era assinante desde o seu primeiro número.

Os seus restos mortais foram transportados na tarde de 16 do corrente para a igreja de Santa Maria do Castelo de onde após missa de corpo presente se realizou o funeral com grande acompanhamento.

O falecido era cunhado do sr. Manuel Henrique Espadinha.

Dr. Manuel Cândido Faria Monteiro

Faleceu repentinamente em Faro, o sr. Dr. Manuel Cândido Faria Monteiro, médico militar e distinto operador.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Amélia Catarino Faria Monteiro e era pai do sr. Manuel Catarino Faria Monteiro e irmão do sr. Eng.º Elisário Faria Monteiro.

As famílias enlutadas endereçam os sentimentos pesames.

## Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, menina Maria José Gregório da Luz e os srs. Eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão, Abílio Mendes e Gregório Gualdino Neto Costa.

Em 19 — D. Maria Manuela Madeira Pires, D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres e a menina Maria Januária dos Reis Ribeiro.

Em 20 — D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis, D. Maria Cristina Gomes, D. Maria de Lurdes da Fonseca e Silva menino José Miguel Bernardo de Matos e o sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva.

Em 21 — D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henriques, D. Maria João do Carmo Guerreiro, D. Maria da Conceição Sola, meninas Ana Maria Marques Romano Farrajota, Maria Luisa Correia Matos Fernandes, menino Júlio Pires Modesto e o sr. Ezequiel Mateus Neto.

Em 22 — D. Catarina Jacinto Fernandes, D. Maria João do Carmo, D. Julieta da Graça Pereira Lourenço, D. Maria Almerinda da Conceição Viegas, menina Maria Gisélia Vaz de Jesus, meninos José Manuel Lagoas Gonzalez, José Sebastião Viegas de Matos e os srs. José Augusto Rebelo, José António de Jesus Pereira e Luís Gonçalves Mascarenhas.

Em 23 — D. Maria Amália Ribeiro de Sousa Larcher Gomes, D. Maria Amélia da Cunha Carvalho Morais, D. Teolinda Noémia Selinha Monteiro, menino Rodrigo António de Oliveira e os srs. Eng.º João Luis Ollas Maldonado e José Ribeiro Ramos.

Em 24 — D. Maria Helena Gomes Chagas Pereira da Silva, D. Maria Solange Padinha Barão, Mlle Maria das Mercês Nobre, Dr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba Garcia e os srs. José de Oliveira e Virgínio Jorge Gilde da Costa.

### Partidas e Chegadas

Com sua família encontra-se passando as férias na capital o sr. Américo da Assunção Solipa, professor de Educação Física, na Escola Técnica de Tavira.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade o sr. Ednardo Loureiro inspirado compositor, chefe da Secção de Música Ligeira da Emissora Nacional e grande apreciador da Praia de Tavira, que já há anos a escolhe para aqui passar as suas férias.

No gozo de férias seguiu para Portalegre com sua esposa, o sr. tenente António Amaro Serrano, Comandante da Secção da Guarda Fiscal de Tavira.

Com sua esposa regressou da capital onde esteve alguns dias, o sr. João de Mendonça Vargues, proprietário e nosso prezado assinante.

Com sua família partiu para o Norte do País no gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. Major José de Castro Sousa, Director do CISM.

Após ter sido submetido a um tratamento, regressou há dias da capital, restabelecido da sua doença, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. tenente Francisco Solóeio Padinha.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua filha, o nosso prezado assinante sr. Avellino Augusto de Oliveira, funcionário corporativo, residente em Lisboa.

De visita a seus sogros seguiu para o Norte do País com seus filhos, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Susel Bagarrão Teixeira.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António Pinto, residente em Lisboa.

De visita a seus pais esteve nesta cidade com sua esposa e filho, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel Abílio de Sousa, funcionário do Banco Português do Atlântico, em Setúbal.

Com sua esposa regressou à sua residência nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim do Carmo Bento.

Regressou para a sua casa de Lisboa a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Isabel Judite Chaves Cuimaras que, conforme noticiámos, esteve passando a época calmosa na sua Quinta da Senhora da Saúde.

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Jorge Arez Mascarenhas, que com sua família passou a época balnear na Praia de Monte Gordo.

Encontra-se nesta cidade no gozo de uns dias de férias o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão Joaquim dos Santos Farrajota.

Com seu esposo encontra-se nesta cidade, a nossa conterrânea sr.ª D. Jossília Raimundo Costa, residente no Porto.

Com sua esposa esteve nesta cidade de visita a seus pais o nosso conterrâneo sr. capitão Fernando Diniz Ferro.

### Nascimento

Em Vila Roçadas, onde actualmente reside, teve o bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Eduarda Pena Gonçalves dos Santos, esposa do sr. Fernando Manuel dos Santos.

## PRECISA-SE

Rapaz de 14 a 16 anos de idade para estabelecimento comercial.

Nesta Redacção se informa.

PROXIMAM-SE do fim os trabalhos de campo do Inquérito Industrial, que relativamente a 1964, o Instituto Nacional de Estatística está a realizar e que, iniciados no ano findo, pelos distritos do sul do País, atingiram progressivamente a cidade de Lisboa e os restantes distritos do centro e norte. Neste momento ultimam-se as operações no distrito de Santarém, foram iniciadas as relativas aos distritos de Aveiro e Porto e espera-se que, dentro em breve, recomencem as respeitantes ao distrito de Lisboa, onde apenas se efectuaram as inquirições da capital.

Concluir-se-ão, assim, os trabalhos que várias brigadas de funcionários do Instituto têm vindo a realizar ao longo de cerca de um ano e que serão completados, depois, por diversas operações tendentes a apurar os respectivos dados. São esses dados que vão servir de base aos estudos relativos à actividade industrial do País, que urge realizar.

Para que esses estudos sejam proveitosos, é indispensável que se apoiem em dados válidos e estes só o serão se os elementos fornecidos por cada industrial corresponderem, francamente, à verdade. Falsificá-la, não é apenas tornar inútil um trabalho longo e dispendioso. É, também, dar ao que se comete erros graves que podem prejudicar toda a Nação e muito especialmente toda a Indústria.

Ninguém ignora que todos os elementos estatísticos de ordem individual recolhidos pelo Instituto são absolutamente confidenciais, pelo que, falsear a verdade em tais circunstâncias, é erro grave a que certamente nenhum industrial consciente se querará expor. Colaborar não é apenas um dever, é uma necessidade. Uma necessidade útil a cada um e a todos.

## FLAMA

### «DANGER MAN»

Tudo sobre a vida deste homem

A «Flama» desta semana insere uma desenvolvida reportagem, que contém tudo sobre a vida do grande actor Danger Man, um artista que conquistou o público português pela sua actuação na TV. O leitor encontra ali as respostas e informações sobre a carreira artística de Patrick McGeehan, numa longa e palpitante reportagem que a «Flama» lhe oferece agora.

A «Flama» ocupa-se ainda de outros assuntos de interesse nacional e internacional, tais como: *O Homem que deu a Bomba Atómica a Estaline*; *Fernando Riera e o futuro do Benfica*; *o que foi o Festival de Veneza*; *Herminia Silva e a sua bela-casa*; *o grande incêndio de Sintra*, etc., além das costumadas e habituais crónicas.

A «Flama» que não se poupa a esforços para dar ao seu público a revista que ele pretende, continua a oferecer a história e as imagens do filme «Música no Coração» que tão apaixonadamente conquistou o público português. Compre, pois, a «Flama», a melhor revista portuguesa de actualidades.

## CAMINHOS DE FERRO ODIVELAS

Comunicá-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Odivelas-Central. Por seu turno, no Despacho Central instalada na referida localidade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expõem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

## Pequenos Aparentamentos

LEITURAS

Que a literatura licenciosa e corrosiva abunda nas mãos da juventude é facto incontroverso. Que ela corre entre indivíduos de idade madura também não oferece dúvidas. Como não oferece dúvidas o facto de ela desorientar os espíritos, adulterar a consciência e perverter o coração.

É dever de quem tem responsabilidades dar combate a esta inundaçãõ maligna.

Estas palavras nos acorreram encontrando, por acaso, num recanto da cidade, uma biblioteca municipal itinerante.

Desconhecíamos a sua existência ali em data determinada e deviam desconhecer a muitos, pois raros eram os que dali se abasteciam. Nós fomos um deles.

Aqui está um meio de se fornecer boa leitura e em condições vantajosas a quem quer recrear e robustecer o espírito. Mas a sua propaganda não está feita, muitos desconhecem a sua existência.

Numa praia algarvia encontramos uma há anos, propriedade de entidade particular que muito se empenha na condução dos indivíduos por bom caminho. Verificámos ali, e com prazer, que muitos a procuravam e entre eles muitos jovens. É pena que não seja mais avultado o seu número e mais espalhado o seu conhecimento. Do que ninguém pode duvidar é que é imprescindível dar à juventude transviada rumos mais seguros e tranquilos e este nos parece ser dos mais profícuos. Procuremos pois as bibliotecas itinerantes e façamos do seu conteúdo a maior propaganda.

### ÁRVORES

No jardim de uma estação de caminho de ferro tratado com esmero cuidado e gosto e que passeámos por recreio, vimos sobressaindo de um tufo de flores, uma laranjeira carregada de seus frutos ainda verdes. Ficámos embevecidos e a pensar como seria interessante ver nos nossos parques e jardins árvores carregadas de frutos. Seriam delapidadas pelos ambiciosos dos seus pomos?

Que fossem impiedosamente castigados os que contra elas atentassem. Essa fruta seria distribuída por instituições que delas carecem: hospitais, cadeias, asilos, etc.

Sentimos uma grande ternura por uma árvore carregada de frutos e temos especial predilecção pela oliveira, o humilde símbolo da paz, com o seu cinzento a árvore da saudade, com o seu fruto alimento, tempero e luz.

Quando nos sentamos à sombra de uma oliveira apetece-nos dizer: — cobre-nos com a tua bênção, ó mãe oliveira!

### ATI

É a ti, homem do campo, que nos dirigimos. Trazemos-te sempre presente no espírito É que a nossa raiz se abebera no mesmo torrão. Não leste a notícia? Transcrevemo-la: um rapaz, já homem, seguia tranquilamente montado numa mula, quando esta se espantou e deitou em carreira desabalada. O rapaz caiu e a queda não daria mais que a quebra de um ou outro osso se não fosse o facto de ter a arrea atarracada ao pulso. Imagina o que aconteceu; o corpo esparteado nas pedras do caminho, um rego de sangue a assinalar a marcha daquele calvário.

Amigo, tu vives na paz dos teus campos, mas tem sempre cautela que o inimigo espregueira-te impiedosamente de todos os lados.

### GRANDEZA

Conta-se que tendo um dia o imperador Carlos V, no seu tempo o senhor mais poderoso do mundo, indo visitar Ticiano na companhia de alguns áulicos, este se encontrava no seu trabalho de pintor. Aconteceu que o famoso artista deixou cair o pincel e logo o imperador se curvou, apanhou-o e entregou-lho. Foi tal o pasmo dos cortesãos por este facto de humildade do imperador por um homem que eles consideravam insignificante, que um deles, que era duque, não se conteve que não manifestasse o seu espanto com palavras que não deixavam de ser de censura. Então Carlos V retorquiu-lhe: — Posso fazer dos meus criados os duques que me aprouver, mas um Ticiano só pode ser obra de Deus.

Quando vejo passar por essas ruas, empavesadas, certos indivíduos, odres de orgulho, balões sujeitos a estoirar e a murchar à mais pequena picada, lembra-me este passo da vida do famoso imperador. Julgarão eles serem feitos de argila diferente da do resto dos mortais?

Para tamanha e estúpida vaidade limitou-se Deus a criar o gusano.

### ANALFABETISMO

Por inquéritos recolhidos vem a Unesco afirmar que metade da população mundial é iletrada. Não acreditamos que seja assim e antes cremos que a percentagem de analfabetos é maior.

Julga-se e diz-se alfabetizado todo o indivíduo que rabisca o nome com o automatismo de quem põe cal numa parede. Não avança mais e impa de orgulho. Isto é bem pior do que se considerar analfabeto.

(Continua na 3.ª página)

## CANÇÃO DA SAUDADE!

À saudosa memória de JOSÉ ALBERTO CAPELA na data do 1.º aniversário da sua morte

19-9-966

*Não sofras mais desganhos  
Que eu acedo aos teus desejos  
Em destrócaros os beijos  
Que demos há muitos anos.*

*Vem recordar o passado!  
Tudo aquilo que ficou  
Desse amor que me cegou  
E não teve o seu noivado.*

*Vem matar estes desejos  
E recordar com saudade  
Esses tão ardentes beijos  
Que demos na mocidade.*

*Vem meu amor, não te esqueças,  
Lá estarei no jardim,  
Onde fizemos promessas  
De amor que não tinham fim.*

*Sorridente, como outrora,  
E bela como uma flor,  
Pra recordarmos agora  
Os nossos sonhos de amor.*

*À noite espero por ti,  
Mas como? Se tu ignoras?  
Nem sequer sabes as horas  
E julgas que eu te esqueci!*

Tavira, Junho de 1966

V. P.



## Pela Província

### Armação de Pera

**Provas de Motonáutica** — Como se previa, tiveram grande assistência as provas que se acabam de realizar, emocionantes mesmo, pelo ardor com que foram disputadas e assim classificadas:

**Classe E. U.** — 1.º Mário Gonzaga Ribeiro, 700 pontos, taça Nossa Senhora dos Navegantes; 2.º António Feu, 625 pontos, taça Saradel; 3.º Oscar Viana, 469 pontos, taça Estalagem Algar; 4.º Nuno Alberto Mendes, 574 pontos, taça Grémio do Comercio.

**Classe B. U.** — 1.º José António Ramos, 700 pontos, taça Junta de Turismo; 2.º José Maria Casimiro, 625 pontos, taça coronel Santos Gomes; 3.º eng. Firmino Moure, 524 pontos, taça Câmara de Silves.

**Iniciados** — 1.º António Luís Ramos, 400 pontos, taça Companhia de Seguros Tranquilidade; 2.º Luís Filipe Ramos, 300 pontos, taça Laboratórios Andrade; 3.º José Manuel Casimiro, 225 pontos, taça Companhia de Seguros Portugal.

À noite, no Casino, realizou-se com grande entusiasmo a entrega dos prémios tendo o Presidente da Comissão, sr. Padre António Domingues Fernandes, agradecido aos concorrentes e também à Associação Naval Infante de Sagres de Portimão, pela valiosa colaboração que tem dispensado. Ainda venceu claramente que confiavam todos com entusiasmo de sempre para o futuro ano.

Quisemos registar para o nosso jornal as palavras do sr. vice-presidente desta Associação, como apreço ou decorrer das provas.

Sobre o ponto de vista desportivo, a prova foi o melhor que se poderia desejar, pena é que o adiamento da data inicialmente prevista, tenha afastado alguns dos valores da motonáutica nacional.

Todavia, os motonautas algarvios, portaram-se à altura das circunstâncias e deram à prova a emoção que ela carecia.

De destacar o nosso velho amigo Mário Gonzaga Ribeiro, do Clube Naval de Cascais, que se mostra um grande amigo da província, não faltando nunca as provas de motonáutica.

Pena é que a Federação Portuguesa de Motonáutica, não tenha tomado muito em consideração a data inicialmente pedida pela Comissão, mas estamos certos que no próximo ano, a data que for solicitada, fará parte do calendário nacional da modalidade, podendo contar com os esforços e a boa vontade da Associação Naval Infante de Sagres.

Agradecemos em nome do nosso jornal as suas palavras e também desejamos que no próximo ano assim suceda, pois aqui existe grande amor pela modalidade — C.

### O nosso Jardim Público

Depois da pintura e conserto dos bancos a que o município há pouco acabou de proceder, o nosso jardim público continua com escassa iluminação, servindo-se em parte da luz da esplanada e com falta de reparação no pavimento que está cheio de coças.

Parecem-nos problemas tão fáceis de remediar, pois bastariam meia dúzia de carradas de areia e a substituição de algumas lâmpadas.

18 DE SETEMBRO

## CARTA DE LISBOA

O problema do trânsito está na ordem do dia. Aumenta o número de veículos motorizados, crescem as dimensões do parque automóvel, multiplicam-se os desastres na estrada que se tornou açougue e cemitério de milhares de portugueses. Andamos todos alarmados, nós, o público e as autoridades responsáveis por este departamento da vida nacional.

As sérias consequências de tão arreliante problema levaram o Governo a fazer uma revisão do Código da Estrada cujas determinações entraram em vigor no dia um do corrente mês de Setembro. Pois apesar de todos os avisos, advertências e recomendações da Polícia de Viação e Trânsito, no sentido de os interessados estarem atentos às novas disposições e ao espírito que presidiu à elaboração do Código, nestes primeiros dias de Setembro as transgressões foram às centenas.

Parece que, como escrevemos há dias num diário da capital, o problema do trânsito em Portugal é, fundamentalmente, um problema de educação cívica, sendo necessário desencadear uma intensa campanha, ainda que dispendiosa, com o propósito de elevar o nível educativo do nosso povo, que continua a ser refractário às normas comuns de disciplina e civilidade, indisplicáveis a quem maneja um volante na estrada onde se cruzam milhares de pessoas, na contingência de sermos feridas ou mortas por falta de disciplina intelectual de quem comanda veículos motorizados.

Enquanto não enveredarmos pela política educacional, que nada tem a ver com a instrução literária, vejamos em que sentido foram feitas as recentes alterações do Código da Estrada, para esclarecimento do leitor interessado em saber em que lei vive. As modificações foram consideradas urgentes e de pequena extensão e poderão resumir-se ao seguinte:

- revisão das velocidades máximas dos veículos pesados e eventualmente de outros;
- disposições especiais relativas a bicicletas motorizadas e pequenos motociclos, e sua condução;
- tratamento administrativo das transgressões, visando a simplificação do processo e formalismo actualmente em vigor;
- revisão dos processos aplicáveis à aprovação das posturas municipais de trânsito, com vista à sua maior descentralização;
- regras de prioridade.

Nestes termos para o trânsito fora das localidades aos veículos ligeiros de mercadorias são fixados os limites máximos de 80 e 70 quilómetros, conforme se trate de veículos sem reboque ou com reboque; para os veículos pesados esses limites serão de 70 e 60 quilómetros, desde que o seu peso bruto não exceda ou exceda, respectivamente, 10 toneladas; para os motociclos simples e automóveis ligeiros de passageiros e mistos sem reboque não se estabelecem limites de velocidade.

Aos tractores com ou sem reboque é fixada a velocidade instantânea máxima de 40 quilómetros. Os ciclomoteres não poderão ultrapassar 60 quilómetros e os velocípedes com motor 40 quilómetros.

Tais são, nas suas linhas gerais, as alterações introdu-

(Continua na 3.ª página)

## MORREU UM TAVIRENSE DEVIDO À EXPLOSAO DE UMA CALDEIRA NA BAIA FARTA - ANGOLA

Sete mortos e vinte e seis feridos, eis o rescaldo da explosão de uma caldeira na Baía Farta, em Angola. A fábrica destruída pela deflagração — cujos efeitos se fizeram sentir num raio de 10 quilómetros, era uma das mais modernas do seu género em todo o distrito de Benguela, propriedade da Empresa Piscatória de Angola.

De entre o número dos mortos figura o tavirense João José dos Santos Junior, de 44 anos de idade, casado, natural de Tavira, tendo a sua morte, como é natural, sido muito sentida nesta cidade.



### Santo Estêvão

**Feira e Grandiosos festejos** — Tal como nos anos anteriores realizam-se nos próximos dias 20 e 21 do corrente, na pitoresca aldeia de Santo Estêvão, a grande feira anual e grandiosos festejos, os quais são organizados pelo C.C.P.C.P. desta freguesia.

Não obstante o mau ano agrícola, estamos certos de que o número de feirantes deverá corresponder inteiramente às nossas previsões, dado o progresso que de ano para ano se tem verificado nas transacções aqui realizadas.

Nas noites dos referidos dias terão lugar os tradicionais festejos que o Centro de Cultura Popular da Casa do Povo local promove, e que segundo nos acaba de ser divulgado prometem revestir-se de invulgar brilhantismo em virtude do magnífico elenco artístico da Rádio e T.V. que nos mesmos participa.

## Inscrição para Bolsas de Estudo em Universidades Americanas

Encontram-se abertas as inscrições para bolsas de estudo em universidades norte-americanas para todos os cursos superiores, excepto medicina. Os candidatos devem ter menos de 35 anos de idade, um bom domínio da língua inglesa, um curso superior ou encontrar-se no último ano, e um plano de estudos bem definido.

As inscrições podem ser feitas até 12 de Outubro na Comissão Cultural Luso-Americana (Avenida Elias Garcia, 59-5.º), onde se prestam todas as informações.

### Dr. Amadeu Ferreira de Almeida

(Continuação da 1.ª página)

da nossa Biblioteca Municipal, a convite do Grupo Cultural de Tavira, uma notável conferência sobre arte sendo por isso muito aplaudido e cumprimentado.

Com a sua morte desaparece uma das figuras de maior relevo literário da última geração algarvia.

O Dr. Amadeu Ferreira de Almeida Carvalho era natural de Faro. Os seus restos mortais que estiveram depositados na Casa do Algarve em Lisboa foram trasladados para o Cemitério de Faro.

Embora tivéssemos conhecimento do seu precário estado de saúde, todavia a sua morte surpreendeu-nos pois não esperávamos por tão breve deslençale.

No seu funeral incorporaram-se as mais destacadas figuras do Algarve.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

### Pintor Teixeira Lopes

(Continuação da 1.ª página)

fessor da Escola de Belas Artes e do pintor Hilário Teixeira Lopes.

O artista pensa fazer uma exposição dos seus quadros em Lisboa e possivelmente, em data ainda a determinar, em Faro e nessa exposição figurarão os quadros sobre a cidade de Tavira que muito admira pelas suas belezas naturais e excepcional localização.